

Ação contra uso de TV no discurso

CLAUDIA DE SOUZA*

SÃO PAULO – O comando da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, da coligação de partidos de esquerda que disputa a Presidência da República, vai entrar na Justiça eleitoral contra o presidente Fernando Henrique Cardoso, pelo seu pronunciamento de quarta-feira de manhã, que foi transmitido ao vivo pela Globonews, emissora a cabo.

A oposição considera que o presidente fez uso de prerrogativa do cargo para agir como candidato. Para o PT, houve abuso de poder político, utilização indevida dos meios de comunicação e uso de serviços públicos com fins eleitorais, para convocar a imprensa.

A cerimônia de premiação de servidores no Itamarati, em Brasília, foi, segundo a oposição, apenas um pretexto para o pronunciamento. Uma das provas disso seria o fato de o presidente não ter feito em seu discurso qualquer referência ao evento. O PT pretende pedir a a ilegitimidade do presidente.

Ontem à noite, advogados do PT comparavam frases e termos usados pelo candidato e pelo presidente, no seu pronunciamento, que seriam muito semelhantes.

A cúpula petista entende que um presidente só deve ir à TV para anunciar medidas, mas nenhuma foi anunciada. Ele teria transformado o pronunciamento em horário eleitoral gratuito disfarçado, ferindo a Lei Eleitoral, o Código Eleitoral e a Lei Complementar 64/90, que trata dos abusos de autoridade.

O deputado e vice-presidente do PT, economista Aloizio Mercadante, disse ontem que o Brasil deveria liderar os países mais atingidos pela crise internacional na América Latina, numa atitude de resistência que questione o Fundo Monetário Internacional. Assim como os mercados financeiros instituíram o *circuit breaker*, que interrompe os pregões das bolsas de valores cada vez que a queda dos negócios atinge níveis

comprometedores, o Brasil deveria instituir controles para diminuir a saída de dólares e aproveitar a oportunidade histórica para mudar de rumo, insistiu Mercadante.

Para dar uma guinada que possibilitasse ao país evitar mais um empréstimo externo, a agenda alternativa do PT inclui, além do controle temporário da saída de capitais através de impostos, outras medidas. Entre elas estão maior agressividade na política comercial externa, com barreiras protecionistas a produtos importados com similar nacional e estímulo às exportações de produtos agrícolas; e utilização ampla de recursos do BNDES em investimentos nacionais que criem empregos, ao invés de financiar os compradores de estatais.

O governo deveria também, segundo Mercadante, acelerar a reforma agrária. “É um projeto social barato que, mesmo que não dê mais do que terra e trabalho agora, criará emprego”, argumentou. Precisaria ainda “trabalhar numa reforma tributária corajosa, que mude a estrutura de arrecadação em vez de criar novos impostos” e instaurar “política agressiva de turismo”.

Ao mesmo tempo, em Santa Maria (RS), Lula anunciou que a oposição divulgará, na segunda-feira, medidas para o Brasil enfrentar a crise internacional, como resposta ao discurso de anteontem do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele antecipou que, entre as propostas, estão “uma urgente política de contenção de importações e a redução de taxas de juros”.

Lula disse que, com seu discurso, “o que Fernando Henrique fez foi achar que o povo é palhaço e não assume nenhuma responsabilidade.” Ele afirmou que a “edição do *Jornal Nacional* do discurso do presidente foi uma vergonha, uma peça de campanha eleitoral, querendo mostrar como se o discurso de Fernando Henrique tivesse abalado as bolsas do mundo inteiro”.

* Colaboraram: George Alonso e José Mitchell (Santa Maria, RS)